



INCT-F FIPE/NTC FEVEREIRO 2.004 A JANEIRO 2.005¹

A NTC&Logística comunica aos associados que a **variação média do Índice Nacional da Variação de Custos do Transporte Rodoviário de Cargas Fracionadas (INCT-F FIPE/NTC, ex INCTA)** foi de **13,94%** (treze vírgula noventa e quatro por cento), entre fevereiro de 2.004 e janeiro de 2.005 (janeiro de 2005 sobre janeiro de 2004 ou ainda, nos últimos doze meses). O INCTR mede a evolução de todos os custos da **carga fracionada**, incluindo transferência, administração, terminais, coleta e entrega e impostos indiretos.

INCTF (ex INCTA) - janeiro de 2005							
Distância	km	R\$/t	INCT-F	Var. s/ julho 94 (%)	Var. 36 meses (%)	Var. 24 meses (%)	Var. 12 meses (%)
Muito Curtas	50	414,25	280,84	180,84	40,51	28,28	12,33
Curtas	400	491,78	278,12	178,12	44,29	28,04	13,34
Médias	800	646,36	278,71	178,71	47,14	27,59	13,94
Longas	2.400	1158,13	287,85	187,85	54,64	27,82	16,19
Muito Longas	6.000	1.966,21	294,38	194,38	58,64	26,53	16,51

Este resultado é muito superior aos aumentos de dezembro dos índices mais utilizados para medir a inflação, como o IPCA (7,60%) o INPC (6,13%), IPC/Fipe (6,57%) ou mesmo o IGPM (12,42%). O aumento dos custos do transporte só é inferior ao IPA-DI (preços no atacado), que acumulou aumento anual de 15,87 % em dezembro.

A principal causa da grande inflação do setor foi a elevação dos preços dos combustíveis. Nos últimos doze meses, o litro do óleo diesel subiu 22,83% em São Paulo, passando de R\$1,229 em janeiro de 2004 para R\$ 1,636 em janeiro de 2005. Até maio de 2004, os preços vinham mostrando ligeira queda. Nos últimos oito meses, porém, a elevação foi de 23,67%.

Neste período, a Petrobrás realizou três reajustes nos preços ao revendedor, respectivamente em 15 de junho de 2004 (10,60%), 15 de outubro de 2.004 (4,6%) e 26 de novembro de 2.004 (8,00%), acumulando majoração de 25,18%. Portanto, 94% dos aumentos na refinaria foram repassados ao consumidor.

Outros insumos gerais que mostram grandes elevações foram os salários (10,71%) e o óleo de cârter (14,38%). O óleo de câmbio caiu 5,42%.

¹ É livre a reprodução total ou parcial desta nota em qualquer meio de comunicação, desde que não sejam omitidos ou alterados aspectos essenciais à compreensão da mesma e desde que seja citada a fonte como segue: *NTC/Decope – Associação Nacional do Transporte de Cargas/Departamento de Estudos Econômicos e Custos Operacionais.*

Na operação de transferência, os aumentos anuais foram os seguintes: veículo (20,16%), carroçaria (38,20%), rodoar 27,61(%), pneu (16,10%), câmara (29,60%), protetor (47,47%) recapagem (28,88%), seguros (24,05 %) e lavagem (4,38%).

Já na operação urbana, as majorações anuais foram: veículo (13,72%), carroçaria (35,37%), rodoar (23,67%) pneu (27,95%), câmara (6,61%), protetor (27,50%) recapagem (38,33%), lavagem (11,08%) e seguros (17,06%).

Em janeiro, ocorreram aumentos nos preços dos veículos, carrocerias e pneus. No percurso rodoviário, o veículo subiu 0,80% e a carroceria, 3,52%. No percurso de coleta ou entrega, o veículo registrou elevação um pouco maior (1,52%) e a carroceria aumentou 3,50%.

Os pneus registraram alta significativa. Os preços retomaram os níveis praticados em novembro de 2004, pois em dezembro de 2004 os revendedores haviam reduzido suas margens.

INCT-L FIPE/NTC FEVEREIRO 2.004 A JANEIRO 2.005

A **variação média do Índice Nacional da Variação de Custos do Transporte Rodoviário de Carga Lotação (INCT_L FIPE/NTC)** foi de **15,73%** (quinze vírgula sententa e três por cento) de fevereiro de 2.004 a janeiro de 2.005 (janeiro de 2005 sobre janeiro de 2004 ou ainda nos últimos doze meses). O INCT-L mede a evolução de todos os custos da **carga completa**, incluindo transferência, administração, gerenciamento de riscos, custo valor e impostos.

INCTL – janeiro de 2005				
Percurso	Distância (km)	R\$/t	INCT-L nov03 = 100	Variação 12 meses (%)
Muito curto	50	34,14	115,50	14,42
Curto	400	65,03	116,40	15,39
Médio	800	101,82	116,73	15,73
Longo	2.400	239,83	116,91	15,96
Muito longo	6.000	543,42	116,90	15,99

Este custo inclui custo peso, GRIS e custo valor para mercadorias de baixo valor (R\$1.749,49 por tonelada) e PIS/Cofins. Não inclui taxa de lucro e pedágios. Franquia de 4 horas para carga e descarga. Acima disso, o custo adicional é de R\$ 60,44 por hora parada, ou R\$ 2,30 por tonelada hora..

Durante os últimos doze meses, a variação dos principais insumos foi a seguinte: diesel (22,83%), óleo de cárter (14,38%), óleo de câmbio (-5,42%), salários (10,53%), cavalo mecânico (16,96%), semi-reboque (29,86%), rodoar 27,21(%), pneu (14,53%), recapagem (18,87%), lavagem (2,35%), seguros (18,48%), manutenção (-4,22%) e despesas indiretas (6,37%).

No mês de janeiro, os maiores aumentos de custos ocorreram nos pneus (5,17%), o que praticamente anulou a redução do mês anterior. Houve também aumento significativo nos preços do cavalo mecânico (0,71%).

INCT-F_R, INCT-F_{OU} INCVT e INCT-FRIG

A evolução completa do INCT-F do INCT-L e dos demais índices (INCT-F_R, INCT-F_{OU}, INCVT – Índice Nacional do Custo Variável do Transporte e INCT-FRIG Índice Nacional do Custo do Transporte Frigorífico) assim como dos insumos do transporte encontra-se à disposição dos filiados da NTC na área restrita aos associados do site www.ntcelogistica.org.br. Para acessar esta área, clique o canal Técnico e Econômico. Em seguida, clique “Downloads”.

O Departamento Técnico e Econômico da NTC (DECOPE) coloca-se à disposição das empresas e entidades associadas para prestar qualquer informação complementar pelo telefone (0xx11) 6632-1540 ou pelo e-mail decope@ntc.org.br.

São Paulo, 24 de janeiro de 2.005.

GERALDO AGUIAR DE BRITO VIANNA
Presidente